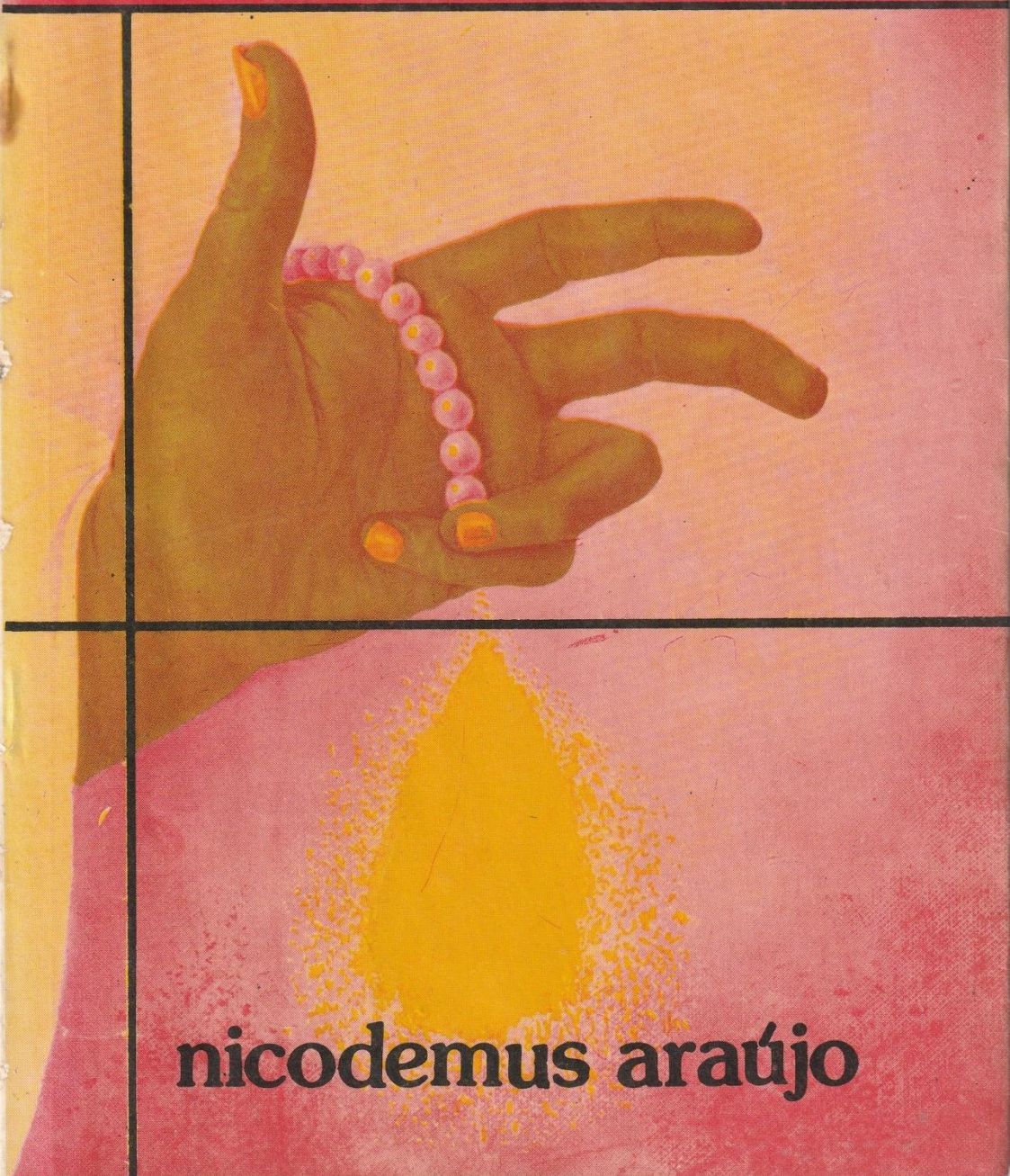
LUZES DO OCASO



nicodemus araújo

Capa: Eisenhower Brasil
Fotolito: Antônio Galdino

L U Z E S D O O C A S O

NICODEMOS ARAÚJO

LUZES DO OCASO

FORTALEZA
SECRETARIA DE CULTURA E DESPORTO
1985

NICODEMUS ARAÚJO

C. 1985

SECRETARIA DE CULTURA E DESPORTO
Av. Presidente Castelo Branco, 255
Fortaleza – Ceará – Brasil.
CEP. – 60.000

IMPRESSO NO BRASIL / PRINTED IN BRAZIL
CATALOGAÇÃO-NA-FONTE: BAGMA

Araújo, Nicodemus
A658L Luzes do ocaso. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1985.
83p.

1. Literatura Brasileira – Poesia
I. Título

CDD B869.1

Secretário de Cultura e Desporto:
JOAQUIM LOBO DE MACEDO (Joaryvar Macedo)

Presidente do Banco do Estado do Ceará:
FERNANDO ANTÔNIO SANTOS TERRA

Diretor-Presidente da Imprensa Oficial do Ceará:
CLÁUDIO GONZAGA SILVA

A publicação desta obra tornou-se possível graças ao apoio da Secretaria de Cultura e Desporto, Imprensa Oficial do Estado do Ceará e Banco do Estado do Ceará. – GOVERNO LUIZ DE GONZAG FONSECA MOTA.

"A poesia é a música da alma".

Miguel Couto

"O poeta tem o coração claro das aves e a sensibilidade das crianças"

Vinícius de Morais

"A poesia não morrerá enquanto houver um homem / que leve a outro homem / palavras acendidas / pelos olhos do amor"

Francisco Carvalho

Aos insignes mestres

Artur Eduardo Benevides
Carlyle Martins
Jáder de Carvalho
Otacílio Colares
Sânzio Azevedo,

modesta homenagem do autor

S U M Á R I O

Luzes do Ocaso....13
Família Feliz....14
O Dilema de Ane....15
Ideal de um Favelado....16
Tucunduba....18
Capela de Almofala....19
Começo do Inverno....21
Um Gesto....22
Acaraú....23
História Comum....25
Soneto para Carminha....26
A Mangueira e os Pardais....27
Cassaco Realizado....28
A Força da Esperança....29
Joca Lopes....30
Tufão....31
O Velho e o Cão....33
Mãe Solteira....34
Um Ano de Saudade....36
Herói de Muletas....37
Versos para o Dia das Mães....39
Ednardo....41
Relembrança....42
São Francisco....43
Robertinho....45
Perseguida....46
Meu Pé de Papoula....47
Em Louvor da Cruz Vermelha....48
Estrela da Esperança....49
Versos à Bíblia....50
Quintilhas para 7 de Setembro....51
Grãos de Areia....53

LUZES DO OCASO

"Quando partimos, no verdor dos anos, /... / As esperanças vão conosco à frente. / Eis que chega a velhice, de repente, / Desfazendo ilusões, matando enganos."

Pe. Antônio Tomás

Quando, após a manhã festiva e resplendente,
o sol desce ao poente,
aos poucos vai perdendo
seu brilho e seu calor;
um esmaecendo, o outro arrefecendo...
E o céu se veste, gradativamente,
de um manto auricolor.
E, quando o rei da luz reclina a fronte
na fímbria do horizonte,
o dia, finalmente, vai morrendo...

Uma ocorrência muito parecida
acontece em nossa vida.
Depois dos sonhos bons da mocidade,
na vã procura da felicidade,
chega a idade madura,
e, finalmente, a ancianidade.
Então,
a essa busca insistente
de glória e de ventura,
sucedem, fatalmente, inevitavelmente,
cabelos brancos e desilusão.
E essa gama jovial de sonhos e esperanças,
aos poucos se converte em queixas e lembranças.

FAMÍLIA FELIZ

"Choupana onde se ri, vale mais do que palácio onde se chora"

Adágio Popular.

Para Dom Edmilson Cruz

Vive da pescaria.
É o Mané João, casado com a Maria.
E nesse seu albor de todo-dia,
a sua preferência, a sua opção
é o siri, o caranguejo, o camarão.

Vez por outra, eu o vejo no mercado,
de uru abarrotado.
Os crustáceos são muito apreciados.
De tal maneira que Mané João
em pouco tempo está de uru vazio
e o bolso bem provido de **trocados**.
Não gosta de cachaça e nunca foi vadio.
Seu lazer é cuidar da **obrigação**.

Ontem à noite, saí, casualmente,
apreciando a lua clara e boa...
E, casualmente também, fui encontrar,
pertinho da camboa,
a velha choça de Mané João.
No terreiro, sentados pelo chão,
todos brincavam jubilosamente,
em festa familiar.
Mané João no pífaro tocava,
e a esposa cantava
"A Volta da Asa Branca",
que um filho no pandeiro acompanhava.
Ali em todo mundo se notava
um bom humor gostoso, uma alegria franca.

Nesse ambiente de descontração,
na velha choça de Mané João,
pescador de camarões, caranguejos e siris,
de mim pra mim, tive uma exclamação:
– Como é simples e fácil ser feliz!

O DILEMA DE ANE

"Depois dos deveres para com Deus, o mais sagrado é o que se refere aos pais."

M. Barat

Ao Professor Manoel Gonçalves da Silva

Ane busca sair daquela situação,
porque a operação de sua mãe é urgente.
Luta... Sofre... E um contrato arranja, finalmente,
para dançar em **shows**, pela televisão.

Esbelta, loira e bela, ei-la no palco, então,
bailando, em roupa leve, escassa e transparente.
Tem que se apresentar assim mais atraente
à maldosa avidez dos olhos do povão.

Finda o **show**. Ane então recebe o seu **cachet**,
e deixa, apavorada, os salões da tevê,
onde, à força, exibira o corpo escultural.

Entre em casa, a chorar de pejo e de alegria;
abraça a velha mãe e entrega-lhe a quantia,
para pagar ao médico e a conta do hospital.

IDEAL DE UM FAVELADO

"O ideal não se define; enxerga-se pelas clareiras que dão para o infinito."

Rui Barbosa

À DD. Irmã Margarida Maria Barata de Castro

Seu nome é Damião,
filho da velha Gema – lavadeira.
Mora lá na favela "Boqueirão",
onde nunca chegaram as "luzes da instrução".
Lá falta água, hospital, falta energia,
mas não falta alegria.
E o garotinho adora a brincadeira.
Porém, de longe em longe, vem-lhe à mente
a idéia de ser gente;
sonha deixar, mais tarde, o ócio da favela
e procurar, no centro da cidade,
a sua boa estrela,
para um viver de luta e dignidade.

Entretanto ele nota, com tristeza,
que, na sua pobreza,
a escola do Estado
não lhe é permitido freqüentar,
porque não tem **calçado**
nem a farda escolar.
E os livros, quem já viu poder comprar?

Com o tempo, no entanto, aumenta em Damião
a justa aspiração
de um día ser alguém, ter instrução...
Lá na outra favela há uma escolinha
da **Fessora** Amelinha,
que não exige farda, nem **calçado**,
nem o "livro adotado".
E aceita aluno até de pé-no-chão.

Então naquele dia,
no auge da alegria,
mesmo sem o café – porque não tinha –
mesmo com fome,
ele vai dar seu nome
à **Fessora** Amelinha.

A escola não tem mesa, nem carteira.
Mas isso aí não constitui problema
para o garoto Damião da velha Gema.
Ele senta não chão;
luxo é besteira.
E o pobre deve ser um lutador;
ter obstinação, ter muita garra,
pra aguentar a barra.
E Damião quer aprender, quer ter valor.
Seu ideal é sair de "Boqueirão"
já feito cidadão,
com pinta de eleitor.

TUCUNDUBA

"As maravilhas da natureza superam todos os milagres"

Adão Myszak

O serrote **Tucunduba** está na minha mente
desde o tempo em que eu, menino mal crescido,
mais de um ano morei na terra adjacente,
e aquele mundo verde olhava, embevecido.

Quando vem da manhã o leque resplendente,
emprestando ao serrote um novo colorido,
toda a paisagem, então, se torna aurifulgente,
na prismatização do sol recém-nascido.

Às vezes amanhece o idoso **Tucunduba**,
onde sobra o pau-d'arco, o cedro, a janaguba,
alvejado de **neblina**, o cume até os flancos.

Nessas horas, então, aquela massa informe
dá a estranha impressão de uma cabeça enorme
totalmente coberta de cabelos brancos.

CAPELA DE ALMOFALA

"É na nossa história o único exemplo duma igreja perdida na areia e salva, cinqüenta anos depois, pelo capricho da própria areia"

Gustavo Barroso

A Dinorá Tomás Ramos

Há quase três centúrias levantada
na praia de Almofala,
e agora oficialmente considerada
Monumento Nacional,
e minuciosamente restaurada,
em todo o seu conjunto arquiteturial,
ali demora, sob o céu de opala,
a capela gentil de cor nevada,
que desde que se fez foi consagrada
à Virgem da Conceição,
pelos padres Jesuítas da Missão.

Seu estilo barroco é muito apreciado
pelos turistas, pelos visitantes
que afluem ao legendário povoado,
de paragens vizinhas ou distantes.

Bem perto o mar, em grave cantochão,
um louvor permanente salmodia
ao velho templo histórico e cristão.
Das areias salíferas da praia,
como brancos retalhos de cambraia,
a espuma das ondas se desfia...
E, ao impulso da brisa,
espalha-se no ar,
como que a incensar
da artística igrejinha a torre esguia,
na feliz concepção da exímia poetisa.

Há na história do templo um fato inusitado:
– meio século esteve ele soterrado
por uma enorme **duna itinerante**
trazida pelo vento alipotente.
E, por estranho capricho da natura,
mesmo vento, depois, levou para distante
essa duna viajante,
exumando a capela totalmente,
na beleza de sua arquitetura.

***

E assim se conserva com sua história
– almenara de fé
e de memória –
entre verdes e densos coqueirais,
a capelinha, que inicialmente
foi destinada
à tribo **Tremembé**,
que na velha povoação então foi aldeada.
Muita gente
que ali faz oração,
diz sentir a impressão
– ou a superstição –
de que na igreja ainda está presente
o Padre José Borges de Novais.

COMEÇO DE INVERNO

"Inverno! Rasgam-se as nuvens, / Já se alaga todo o chão... / Cai a chuva no telhado, / salta alegre e berra o gado, / ouvindo o som do trovão."

Juvenal Galeno

Chove... E a chuva tamborila
na telha do casarão.
O raio no céu fuzila,
ribomba, forte, o trovão.

A passarada pipila,
pincham sapos pelo chão,
o gado magro faz vila
nas estradas do sertão.

Em seu cavalo chouteiro,
procura o esperto vaqueiro
alguma rês desgarrada.

E o roçadeiro feliz
topa, firme, o **Pai Luiz**,
abraçado à sua enxada.

UM GESTO

"A principal qualidade feminina é a Bondade."

A. Austregésilo,

Presenciei a cena,
Uma pobre mulher mal vestida e morena
tomou o coletivo já lotado.
E assim perdeu o ensejo
de sentar-se e aliviar o corpo extenuado,
como era seu justíssimo desejo.
E ali ficou... No colo uma criança,
"seu filho, seu amor, sua esperança".

Então você, gentil, risonha e linda,
num gesto fraternal mais belo ainda,
ofereceu-lhe a poltrona que ocupava.
E eu notava
a alegria que o gesto lhe causava.

Meritória e crista sua atitude.
Continui sempre assim. Ampare, ajude
seu semelhante, o pobre especialmente.
Procure minorar-lhe os sofrimentos.
Não enterre os talentos
que o Criador lhe deu tão generosamente.
Fique certa de que
quando você ajudou aquela mãe carente,
a Virgem Mãe de Deus sorriu para você.

ACARAÚ

"Velha e nobre cidade que amo tanto, / Numa carícia leve e enternecida, / Vejo-te ainda, toda graça e encanto, / Como um ponto de luz na minha vida".

Carlyle Martins

Ao dr. Francisco José Ferreira Gomes

Acaraú, nobre terra,
rica parcela de chão,
gleba querida que encerra
minha total gratidão.

Eis a cidade imponente.
No centro a Igreja Matriz.
Aqui labora uma gente
nobre, fraterna e feliz.

Nas praças as mongubeiras
são enfeites colossais.
E ali, nas tardes fagueiras,
francamente, é bom demais.

Se o vento sopra e balança
as palmas do coqueiral,
vejo o aceno da esperança
que alenta o nosso ideal.

Quando o dia vem raiando,
gosto, às vezes, de ficar
ali na ponte, escutando
a velha canção do mar.

Em teu povo ativo e ufano,
rico de hospitalidade,
há fé e calor humano,
minha dileta cidade.

Nas indústrias, no mercado,
prédios que se erguendo vão,
se mostra o ritmo acentuado
que marca a tua expansão.

Acaraú, tua gente,
em seu trabalho seguro,
torna grande o teu presente
e inda maior teu futuro.

HISTÓRIA COMUM

"Os sertanejos são forçados a emigrar, formando caravanas de retirantes que demandam às cidades, em busca de socorros."

Cruz Filho

A João Damasceno Vasconcelos

– "Escuta, Mariana; é madrugada.
O galo já cantou. Acorda a meninada.
Arruma aí o que a gente vai levá
de mais necessidade e estimação:
– as tipóias de rede,
– o terço de rezá,
– aquele São Francisco da parede,
– o saco de muafo e o lampião.
O resto vai ficá,
pra quando nóis voltá".

"Vamo no caminhão do seu Facundo.
O jeito é dá no pé e furá mundo.
Nem se sabe onde vai.
Mais Deus é nosso pai;
nele a gente confia
a sorte da famia.
São Paulo, Maranhão, Goiás... Sei lá!
Aqui é qui nun dá.
Cuma é que o cristão pode vivê
onde num tem nem água de bebê? "

***

E mais uma família nordestina,
tentando a ingrata sina,
em seu drama tristíssimo e sem nome,
arriba estrada afora...
É a seca que força a retirada
desta gente sofrida,
por um determinismo histórico obrigada
a deixar sua terra bem querida.
E ela emigra, deserta, vai-se embora,
sem destino e sem nada,
numa luta cruel, desesperada,
pra não morrer de fome.

SONETO PARA CARMINHA

"Quem fraterniza com o sofrimento comunga no grêmio de Deus"

Guerra Junqueiro

Carminha, imensamente doloroso
aquele semitrágico acidente,
em que o trânsito violento e impetuoso
feriu-te tão brutal, tão cruelmente.

Treze anos... Céu aberto e luminoso...
Lar e escola – teu mundo sorridente...
Eis que um acaso bárbaro e penoso
te faz inválida, prematuramente.

Dói-me, garota, ver-te mutilada,
nesse par de muletas apoiada,
sofrendo tanto, sem saber por quê.

Mas, sem queixa, sem temor, sem desatino
enfrentas essa injúria do destino.
E eu faço este soneto pra você.

A MANGUEIRA E OS PARDAIS

"Já viste cousa mais bela / do que uma bela mangueira, / se em seus alegres verdores / se balança o passarinho?"

Gonçalves Dias

Perto de minha residência pobre
há uma velha mangueira
ramalhuda e virente,
e hospitaleira e nobre,
que seus frutos e sombra ampla e fagueira
a todos oferece assim gratuitamente.

Todos os dias, quando o sol-poente,
mortiço e langue, espalha pelo céu, magistralmente,
formosas pinceladas de oiro e sangue,
sucessivas revoadas de pardais
buscam, para a dormida,
essa mangueira esplendida e florida,
que um colossal viveiro então se faz.

E aos primeiros clarões do novo dia
irrompe a catarata de harmonia
daquela multidão de passarinhos
coloridos, miudinhos,
que se esfarelam pelo espaço afora,
numa suave saudação sonora.

É muito bom, muito gratificante
o despertar assim, tão cedo ainda,
ouvindo o doce musical volante
da passarada irrequieta e linda.

CASSACO REALIZADO

"Jovial e alegre, Mané tem sempre um dito chistoso na ponta da língua"

Ildefonso Albano

Para Dimas Carvalho Muniz

A seca assola o sertão...
E o Governo Federal
mandou empregar no **Bolsão**
os carentes em geral.

Então muito espertalhão
entrou no **bolo**, afinal.
E haja folga e embromação
relaxando o pessoal.

Hoje cedo eu vi na rua,
todo bonitão, na sua,
o malandro João Camboa.

Trapaceiro impenitente,
ele me disse, contente:
– "Meu patrão, ô seca boa!"

A FORÇA DA ESPERANÇA

"O sertanejo é, antes de tudo, um forte."

Euclides da Cunha

Para Francisco Felipe Rocha

Zé Ana é um cearense fracassado,
(Mas não desesperado)
com cinqüenta janeiros no costado,
mulher e cinco filhos de bagagem.
São vítimas, também, desta longa estiagem
que do sertão agreste e estorricado
põe uma nota sinistra na paisagem.

Contou-me sua história, seu destino
de camponês nordestino.
– "E foi assim, patrão:
Eu era um cara até bem recursado;
fazia gosto vê a minha prantação;
e quaje cem cabeças de **criação**.
Veio este tempo malvado,
acabô tudo e me dexô na mão.
Aí eu me alistrei, com os filhos, no **Bolsão**.
Agora sô **cassaco** afragelado".

– "Dízim qui os homes que estuda o espaço
tão prometendo mais um ano escasso.
Isto é besteira;
do céu só sabe Deus, e mais ninguém.
E eu já tô aprontando a capoeira,
pro inverno qui vem".

* * *

O programa do **Bolsão**
dá dois dias de folga por semana.
E o nosso herói Zé Ana,
com seu espírito de perseverança,
prepara sua velha capoeira:
– broca, destoca e queima a garracheira...
Mesmo naquele sol, naquele inferno,
Zé Ana aguarda, confiante, o inverno.
É que em seu franco e nobre coração
existe a luz da fé e a força da esperança,
pois, além de sertanejo, ele é cristão.

JOCA LOPES

"Ninguém pode contestar que o artista nasce com os dons superiores que o tempo e o trabalho farão maiores"

Roquete Pinto

Cabeça ornada de sedosas cãs,
e a serena altivez do pensador,
firmado em suas convicções cristãs,
este é o virtuoso, xilógrafo, escultor.

Nunca deu importância a coisas vãs;
o seu mundo é o seu lar e seu labor.
Tem nalma a luz festiva das manhãs;
é um esteta de autêntico valor.

Os talentos reais que Deus lhe deu
jamais quis enterrar no chão da herdade,
tal como o servo bíblico procedeu.

E suas músicas e obras de escultura
atestam dons e criatividade,
no belo da arte genuína e pura.

TUFÃO

"O cavalo é o animal que piores tratamentos tem recebido do homem"

Samuel Smiles

Ao Padre-poeta Osvaldo Chaves

O cavalo chamava-se **Tufão**.
E tal se lhe ajustava. Ele era extraordinário.
Pelo vigor, pela velocidade,
pela capacidade,
marcava sempre seu lugar no páreo.
Já dera muito lucro ao seu proprietário,
e era um forte candidato a campeão.

Essa glória do Turfe – espécime argentino –
teve, no entanto, um trágico destino:
– Naquela infausta data,
disputava com nobre parelheira;
e quando já ganhava a dianteira,
tropeçou num calhau e fraturou a pata.

Seu dono, ganancioso e interesseiro,
viu lhe fugir, assim, a fonte de dinheiro
que vultoso capital
lhe garantia.
Mais fácil agora era sacrificar
o infeliz animal.
Sim, porque tratá-lo não queria;
e dinheiro, que é bom, não ia esperdiçar.

E ali estava o inditoso equino,
inválido e tremente,
e inocente, e indiferente
ao projeto assassino.

Um tiro de fuzil se faz ouvir, então...
E a bala atravessou coração
do príncipe da pista, o famoso **Tufão**,
que tombou, escabujando pelo chão.

Revolta a gente ver,
e saber
que tal perversidade,
ação convarde, criminosa e insana,
é um testemunho de insensibilidade
e um atestado brutal da ingratidão humana.

O VELHO E O CÃO

"Ninguém se pode queixar de não ter um amigo, podendo ter um cão.

Marquês de Maricá

Há seis anos conheço Velho Hermínio
– funcionário federal aposentado.
Ocupa um quarto ali no condomínio,
onde vive contente e sossegado.

Tem ele uma estimação, quase fascínio
por um pobre cachorro abandonado
que um dia apareceu no seu **domínio**,
e onde é bem acolhido e alimentado

Alma de santo, coração bondoso,
através desse gesto generoso,
Hermínio fez do cão, seu companheiro.

O poema **fiel** nos traz à mente.
Só que o velhinho é muito diferente
do pintor desumano de Junqueiro.

MÄE SOLTEIRA

"Pode secar num coração de mulher a seiva de todos os amores; nunca se extinguirá a do amor de mãe."

Júlio Dantas

Para Márcio Catunda

Órfã de pai e mãe, jovem, bonita,
a mimosa Amelita
muito cedo sentiu-se enfeitiçada
pela conversa fiada
de um malandro qualquer,
que a deixou defraudada
em seu bem mais precioso de mulher.

E passaram a viver maritalmente.
Mas, após um ano de concubinato,
a incauta moça viu-se abandonada
pelo amásio mentiroso e ingrato.
E então jogada inopinadamente
no sorvedouro que aos seus pés se abria,
sem fé, sem diretriz, desamparada,
ela teve de aceitar, quase obrigada,
a única opção que se lhe oferecia.
E assim, no lamaçal desse ambiente,
cinco meses depois, sua filhinha nascia.

No decorrer do tempo a menina crescia...
E Amelita mais lutava e mais sofria,
tentando preservar
essa florzinha de seu coração;
criá-la e educá-la com recato,
e afastá-la daquela perdição.
Recursos ela teria que arranjar,
para um dia internar
a inocente criança no orfanato.

E enquanto ela demora, angustiada,
lá no canto da rua,
aguardando **ocasião**,
sente repugnância e repulsão
pela sua degradante profissão.
Indecisa, ora avança, ora recua...
Mas então vem-lhe à mente a garotinha amada,
que ela deseja ver feliz e resguardada;
ao abrigo de uma sorte desgraçada;
desgraçada como a sua.

UM ANO DE SAUDADE

"As ondas se sucedem / E um só sinal não há / ... / Esteve? – Esteve aqui! /
Pisou com os pés na areia, / Brincou, brincou no mar."

Pe. Osvaldo Chaves

Para Maria da Penha

Há trezentos e sessenta e cinco dias,
o mar, em sua indômita violência,
arrebatou a lépida existência
de Ana Zélia, nas águas fugidias.

Entoando festivas melodias,
no encantamento azul da adolescência,
ela sonhava, no mundo em florescência,
um porvir de vitórias e alegrias.

No entanto, ao sopro da fatalidade,
a vida se lhe extingue de improviso,
nos deixando os espinhos da saudade.

Já não vimos na terra o seu sorriso;
pois chamou-a, de certo, o Deus-bondade,
pra cantar Seu louvor, no Paraíso.

HERÓI DE MULETAS

"Aceite a si mesmo como é e poderá ser feliz, se o desejar realmente

Maria Orildes Sales Freitas

Ao Professor
Gabriel Assis Araújo Vasconcelos

Napoleão eu conheci menino,
buliçoso e franzino.
Nesse tempo visitou sua morada,
mesmo sem ter convite,
mesmo sem ser chamada,
a indesejável **poliomielite**.
Foi ele uma das vitimas preferidas,
e teve as duas pernas atingidas

Cresceu, fez-se rapaz, na força juvenil,
E, numa alegria comunicativa,
leva tudo na esportiva
A **paralisia infantil**
não lhe deixou reflexos
porque Napoleão não tem complexos.
Freqüentemente, o vejo pelas praças,
em suas duas muletas sustentado,
mas sempre conformado
seguro, brincalhão, dizendo graças.

Hoje cedinho andava no **mercado**,
descontraído e jovial,
brincando o carnaval.
Mandando às favas a paraplegia,
entrou de corpo e alma na folia
Insana e absorvente...
E, vez por outra, um trago de aguardente.

É de se admirar
um jovem assim, que sabe suplantar,
com naturalidade e intrepidez,
o mal – seja qual for – que o flagicia;
suportando, com euforia,
a própria invalidez.
E, adaptado à condição que o fado quis,
conseguindo, a seu modo, ser feliz.

VERSOS PARA O DIA DAS MÃES

"A mãe é a mais bela obra de Deus."

Almeida Garret

A Maria Orildes Sales Freitas

Oh! mãe querida
e estremecida,
este é teu dia.
Quanta ternura!
Quanta ventura!
Quanta alegria!

Toda a beleza
da natureza
vem exaltar
a excelsa fada,
rainha amada
do nosso lar.

Na mãe amiga
que a dor mitiga
pela bondade,
nossalma canta
a sacrossanta
maternidade.

Data que encerra
em toda a terra
festa e louvor
à mãe sublime
que nos redime
no seu amor.

Em tons divinos,
festivos hinos
descem dos céus,
para a criatura
mais santa e pura
das mãos de Deus.

Nesta mensagem,
nossa homenagem
de gratidão
à mãe querida,
que é nossa vida,
nossa afeição.

EDNARDO

"E do caixão pendente de seus braços, / Julgo estar vendo, não aquele anjinho, / Mas uma alma de mãe, feita em pedaços."

Pe. Antônio Tomás

Para Geraldi e Ana Rosa

Ednardo, sadio, inteligente
– Botão de rosa na manhã florida –
tinha esta graça que enternece a gente,
e torna a criança muito mais querida.

Entretanto, atacou-o, de repente,
uma doença aqui desconhecida.
Seus pais, nas garras de uma dor pungente,
fizeram tudo, pra salvar-lhe a vida.

Mas de Deus o projeto foi mais forte.
E eles viram o mimoso garotinho
sumir-se, arrebatado pela morte.

E assim, como ordenou o Divino Obreiro,
o casal tem de menos um filhinho,
e os anjos têm a mais um companheiro.

RELEMBRANÇA

"Oh! dias de minha infância! / Oh! meu céu de primavera! / Que doce a vida não era, / Nessa risonha manhã !"

Casimiro de Abreu

Há pedaços do meu tempo de criança,
que nunca me saíram da lembrança.

A nossa brincadeira,
dentro da noite esplendida e fagueira,
na arenosa pracinha em frente da capela,
em minha Santa Cruz querida e bela,
à memória me vem freqüentemente.
– Passado amigo, que se faz presente.

Mais ou menos uma dúzia de meninos,
brancos ou pardos, fortes ou franzinos,
tinha ali seu setor de **operações**,
de travessuras, de maquinações.
Brinquedos que essa gente promovia,
sem briga, sem maldade, sem patifaria.

E, em terno encantamento,
a meiga lua aveludada e fria,
a tudo presidia,
lembrando uma redoma alva e bonita
flutuando na abóbada infinita,
onde se perde o próprio pensamento.

Pode ser uma pieguice,
bobagem mesmo da ancianidade.
Mas eu guardo em verdade,
com carinho e emoção,
dentro do coração,
essas doces visões da meninice,
no bendito milagre da saudade.

SÃO FRANCISCO

"São Francisco é um espelho santíssimo do Senhor. Suas palavras e ações trescalam alguma cousa de divino."

Tomás Celano

Ao Professor Aureliano Diamantino da Silveira

Vibram-lhe nalma, a todos os instantes,
as falas inflamantes
do Cristo Salvador:
– "Ide levar a paz; ide levar o amor.
Sandálias, prata, ouro e alforje? Não.
O operário tem direito ao pão".

E ele segue, na sua caminhada...
É Francisco de Assis.
Aquele que trocou ricos e nobres
pelos fracos, pelos pobres.
O seu objetivo é a paz confraternada;
seu desejo é fazer todo mundo feliz.

Quando o astro-rei pela manhã radia,
Francisco o cumprimenta:
– "Irmão sol, tenha um bom dia;
sua luz nos aviventa,
porque nos traz calor, traz energia".

Se a lua – no minguante ou no crescente –
na concha enorme da amplidão flutua,
ele a saúda assim fraternalmente:
– "Boa-noite, irmã lua"

Humilde, puro e bom, a todos, no caminho
ele chama de irmão;
seja o inseto, o lagarto, a fera, o passarinho,
que todos cabem no seu coração.
Sua alma voa em celestiais remígios.
E o monge, pobrezinho,
cura cegos e cochos, faz prodígios.

A meta de sua vida é a lição do Senhor:
– Onde houver ódio, vai levar o amor;
onde houver desespero, ei-lo com a esperança;
onde houver temporal, leva a bonança....
Sua fé não vacila e seu labor não cansa.

Há oitocentos anos seu ideal bendito
realiza-se na terra e atinge o Infinito.

ROBERTINHO

"Dorme da vida o derradeiro sono /... / Lírio pendido no primeiro outono / Linda criança que a sonhar vivia."

Alcides Ferreira Baltar

Para Roberto e Regina

A morte atroz, na sua crueldade,
nos roubou Robertinho, meigo e terno,
deixando, de repente, o lar paterno
mergulhado na dor e na saudade.

Dá mais pena finar-se em tenra idade;
dormir tão cedo o sono sempiterno.
É desígnio, porém, de um Deus eterno,
que transcende o pensar da humanidade.

Tua alma, Robertinho, certamente,
teu anjo da guarda levou, incontinenti,
para a morada que no Céu já tinhas.

Naquele instante, como que se ouvia
a voz de Cristo, que nos repetia:
– "Deixai que venham a mim as criancinhas".

PERSEGUIDA

"O direito à felicidade deve ser igual para todos. O pobre também precisa divertir-se"

Heitor Moniz

Fica ali no **Salgado**
o velho bairrozinho **Perseguida**.
Em precárias moradias abrigado,
enfrenta como pode a luta pela vida
um povo "pobre na expressão legal",
que sabe querer bem ao seu torrão natal.
Se às vezes deixa o bairro, expulso pela enchente,
poucos meses depois, retornam, novamente.

A pesca de sururu e camarão
é quase sempre uma opção
pra certa gente, à margem da camboa,
onde o **socó-mirim** se alimenta e revoa.

Na humilde comunidade,
há muitos que trabalham de verdade.
Mas há também a turma da bebida;
para esta a existência é bem vivida,
tem mais sabor e graça,
com cinco ou seis lambadas de cachaça.

E se a pesca de crustáceos e caramujos
alguém exerce ali, para sobreviver,
muitos têm no carnaval o seu lazer.
E durante os três dias
de loucuras e alegrias,
Perseguida sempre exibe o seu **bloco-de-sujos**.

Mas, se no bairrozinho a gente vê pobreza,
a vista que dali se apanha é uma beleza:

– A oeste, carnaubal lequeado, em seu estirpe;
– A leste, muito perto, um mundo de coqueiros;
– ao sul, muito distante, o azul do **Mucuripe**;
– ao norte, junto ao rio, "Os mangues altaneiros"

MEU PE DE PAPOULA

"De uma roseira vizinha / Um fresco aroma se evola, / E a maior rosa que tinha / saudou-me, abrindo a corola,"

Soares Bulcão

Há no estreito quintal de minha residência
uma linda atração de nossa mãe natura.
É um pé de papoula em plena florescência,
de trezentos ou mais centímetros de altura.

Gosto muito de ver seu verde e rubescência
– oferta vegetal encantadora e pura –
quando em sua pomposa e excelsa aurifulgência,
o clarão matutino em leque já fulgura.

E todas as manhãs, assim que o sol desponta,
pontualmente eu vou ali fazer a conta
das papoulas acaso então desabrochadas.

Esta é uma distração que me seduz e encanta,
ver o viço, a beleza e o garbo dessa planta,
– um lindo festival de flores encarnadas.

EM LOUVOR DA CRUZ VERMELHA

"Se fortes são os que se unem para o mal, invencíveis serão os que se congregam para o bem."

Leoni Kaseff

Mais de uma centúria já é transcorrida
que a Cruz Vermelha se fundou.
Sim, Lá em Genebra foi instituída,
e no mundo inteiro se espalhou.
Onde há infelizes pra cuidar
ei-la disponível pra ajudar.
Neste seu labor tão nobre,
seja ao rico, seja ao pobre,
assistência amiga vai levar.

Salve a Cruz Vermelha, neste afã bendito
de ações tão nobres praticar.
Sempre alerta e atenta do infortúnio ao grito,
a boa semente a semear.
Com sua tarefa altruísta e bela
é nosso dever colaborar.
Ouça seu convite e vá juntar-se a ela,
e em sua campanha se engajar.

De Henri o sonho todo amor e glória,
está sendo assim concretizado,
nesta luta ingente, luta meritória,
neste seu serviço abençoado.
Na calamidade, aqui e além,
ela sempre está fazendo o bem.
Pois é este o seu querer,
ao carente socorrer
e com ele, assim, sentir também.

ESTRELA DA ESPERANÇA

"Certamente de todos o mais suave, / Dentre os mistérios da divina crença, / É aquele que na Virgem se condensa, / E que é das leis cristãs, a própria chave."

Emílio de Menezes

A DD. Irmã Maria do Perpétuo Socorro Medeiros.

– "Faça-se em mim segundo a ordem do Senhor".
Sua resposta foi assim, num gesto de coragem,
ao anjo que trouxera a celestial mensagem
de que seria ela a Mãe do Redentor.

Heróica em sua fé, sublime em seu amor,
Maria compreendeu a divina linguagem.
E daria seu quinhão, com sua vassalagem,
ao Pai, pra execução do plano salvador.

A jovem nazarena, intata e disponível,
com sua afirmativa ao Céu tornou possível
na terra efetuar mistério tão profundo.

Por isso ela é chamada Estrela da Esperança;
que no seu ventre um Deus, fazendo-se criança,
quis no mundo nascer, para salvar o mundo.

VERSOS À BÍBLIA

"Em primeiro lugar, a Palavra de Deus ou seja a Bíblia, manuseada e lida, refletida, amada, orada e vivida".

Dom Edmilson Cruz

Salve a Bíblia! Mensagem divina
que nos vem de Deus Pai Criador,
e uma grande lição nos ensina:
– Que vivamos na paz e no amor.

É o compêndio da Fé. Traz escrita
a Palavra imortal do Senhor
que nos deu, como herança bendita,
esse Seu testamento de amor.

Nessa História por Deus inspirada,
na ciência, no amor, na bondade,
há o roteiro da nossa jornada,
na procura da Eterna Verdade.

Com empenho constante leiamos
o Evangelho. Na sua leitura,
pra vivência da fé nós achamos
norma sempre atual e segura.

O fulgor da Escritura Sagrada,
desde Adão a Deus Filho – Jesus,
ilumina com luz de alvorada
o caminho que ao Céu nos conduz.

QUINTILHAS PARA 7 DE SETEMBRO

"E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos, brilhou no céu da Pátria nesse instante".

Joaquim Osório Duque Estrada

No Brasil o povo inteiro,
com orgulho e reverência,
num fervor bem brasileiro,
canta um hino alvissareiro
ao Dia da Independência.

Sim. Em festa especial,
de relevante imponência,
vibra a alma nacional,
num regozijo total,
no Dia da Independência.

Nossa gente, que o civismo
cultua de consciência,
atesta seu patriotismo,
em perfeito sincronismo,
no Dia da Independência.

Hoje há mais festa e mais cores,
o sol tem mais refulgência.
E os alados trovadores
gorjeiam suaves louvores
ao Dia da Independência.

Desde o vale à serrania,
se faz ouvir, com veemência,
em coletiva alegria,
odes do povo em euforia,
ao Dia da Independência.

Saudemos Pedro Primeiro,
o Príncipe-herói da Regência,
a quem o feito altaneiro
fez autêntico brasileiro,
no Dia da Independência.

Louvores e glórias mil,
num coro de altiloqüência,
cante esta gente viril,
ao nosso amado Brasil,
no Dia da Independência.

GRÃOS DE AREIA

"O sábio tem a certeza / E o poeta tem a prova: / Não há no mundo grandeza / Que não caiba numa trova."

Ferreira Nobre

Vida velha camarada,
doce-amargo dos humanos,
teu alimento é salada
de ilusões e desenganos.

No lar, na escola, no ambiente
de trabalho, no lazer,
tenhamos sempre presente
a consciência do dever.

Infância – aurora da vida;
vida ascendente a sorrir;
estrada limpa e florida,
aberta para o porvir.

Brasil imenso, imponente,
exclama toda a nação.
E este país-continente
eu tenho no coração.

Levar conforto ao doente,
dar do nosso a quem não tem
traz alegria pra gente.
Como é bom fazer o bem!

Moça que na flor da idade
se casa com ancião,
arrisca a felicidade
de seu próprio coração.

Os que Jesus aclamavam,
como O Bendito Emissário,
logo depois o insultavam,
no caminho do calvário.

O cobiçoso é um enfermo,
tal como outro qualquer.
Sua avidez não tem termo;
quanto mais possui mais quer.

Velha "Royal" – companheira
de inesquecíveis momentos;
minha fiel mensageira
de idéias e pensamentos.

Pra que a esmola não se perda
– Divino Mestre ensinou –
não saiba tua mão esquerda
o que a direita ofertou.

O pessimista nada faz,
nada crê, nada constrói;
seu lema é sempre o jamais
do corvo de Edgar Poe.

Praia... A lua se retrata
nágua, fazendo lembrar
uma comenda de prata
no peito enorme do mar.

Amor e fidelidade,
compreensão e entendimento
– bases da felicidade
total, para o casamento.

O tempo – que é um presente
do bom Deus – utilizemos
ajudando o irmão carente,
vivendo como devemos.

Amor não morre – afirmaste.
Mas nisto não creio eu,
pois o amor que me juraste
há muito tempo morreu.

Só a força da esperança
unida à fraternidade,
traz a todos segurança;
sustenta a comunidade.

O homem que na existência
faz o bem, cumpre o dever,
tem na paz da consciência
a alegria de viver.

Fonte, que em tua humildade,
vais fluindo para o além,
leva esta minha saudade
ao coração de meu bem.

Se o pobre te pede esmola,
na fome que o escrucia,
não lhe deixes a sacola
volta pra casa vazia.

A felicidade que a gente
busca com tanta ambição,
com certeza está presente
mesmo em nosso coração.

Uma onda sobe, outra desce,
no balanço do oceano...
Como o velho mar parece
com o nosso destino humano!

Dos verdes anos da vida
em meu coração ficou
esta saudade querida
que nunca mais se acabou.

Se você, no dia a dia,
aos pobres sempre ajudou,
desfrute a doce alegria
que esse seu gesto deixou.

Saudade – um pipilo de ave,
ao longe, na solidão;
uma dor constante e suave
que mora em meu coração.

O papagaio que a criança
empina, pra divertir,
semelha a nossa esperança:
– sobe e oscila até cair.

Hoje fui ao cemitério,
um amigo morto levar.
Desse passeio funéreo
sempre devemos lembrar.

Em meio à adversidade,
nunca percas a esperança,
porque após a tempestade
sempre nos vem a bonança:

Daqueles olhos azuis
lembrança amarga ficou;
um dia neles eu pus
um sonho que fracassou.

Os corifeus da Ciência
olhando os astros nos céus,
têm de render-se à evidência
da existência de um Deus.

O professor tem na mão
um feixe de luz, que espalha
entre a nova geração,
na escola onde trabalha.

Seja sempre abençoada
a terra que me alimenta,
que dá sombra e dá pousada,
dá a água que dessedenta.

Através do amor somente
podemos nós, em verdade,
ganhar de Deus o presente
da plena felicidade.

Dedilhando em sua viola,
o cantador, meu irmão,
anima, alegra e consola,
trabalha e ganha o seu pão.

Meu Deus, quanto bem faria
ao meu velho coração,
ver sempre paz e alegria
no rosto do meu irmão.

Um gesto altruísta e nobre
será o teu, com certeza,
dando a uma criança pobre
um lugar em tua mesa.

Sertão. Inverno. Fartura...
Há festa pelos caminhos.
O aboio se mistura
ao canto dos passarinhos.

Relembro na **Estrada Grande**
carros-de-bois de Sobral,
no comércio que se expande
do sertão pro litoral.

Salve a esbelta carnaubeira
de estipe ereto e bonito!
É a princesa da ribeira
apontando pro infinito.

Quando estava trovejando
minha mamãe nos dizia:
– É Papai do Céu ralhando
com a meninada vadia.

Uma criança sorrindo,
na sua graça inocente,
– botão de flor entreabrindo,
para alegria da gente.

Quem faz o aborto à vontade,
sem causa justa ou carência,
tem a monstruosidade
pesando na consciência.

Longe de nós a ambição;
longe de nós a cobiça
que nos fecha o coração,
faz praticar injustiça.

Evitemos a discórdia,
que a guerra é monstro voraz.
Cultivemos a concórdia.
Como é bom viver em paz!

Recordo... Naquele dia
ela cruzou minha estrada
e me trouxe uma alegria
que não durou quase nada.

A mangueira ramalhando
ali perto da camboa,
frutos e sombra vai dando,
pela razão de ser boa.

Borboletas voejando
no jardim, de manhãzinha,
lembram crianças brincando
a dança da **Cirandinha**.

Na esperança caminhemos,
irmanados pelo amor.
E pelo viver que temos
bendito seja o Senhor.

Meu irmão, cultive a terra
com alegria e muito amor;
ela é, pelo que encerra,
nossa riqueza maior.

Nunca procure jogar;
não arrisque seu dinheiro;
em qualquer jogo de azar
quem sai ganhando é o banqueiro.

Salve, salve, livro amigo,
em teu sublime esplender!
Eu quero contar contigo
na procura do Saber.

Falou a Sagrada História:
– Pra quem pratica a justiça
cabelos brancos são glória
que a gente almeja e cobiça.

Um doce-amargo é a saudade,
nos diz Almeida Garret,
mas, pra falar a verdade,
ninguém sabe o que ela é.

Juventude florescente,
de passo firme e seguro,
– alegria do presente;
– esperança do futuro.

O pescador no fim do dia
regressa à pobre morada.
Sempre o vejo, com alegria,
abraçando a filharada.

À noite os olhos volvendo
ao céu de estrelas ornado,
chego a supor estar vendo
lá outro mundo, encantado.

Voam pássaros cantando,
além o sol se anuncia...
É a natureza acordando,
pra festa de um novo dia.

Ódio, inveja, falsidade
– trio que o bem nos destrói.
Guardemos esta verdade:
– "Somente o amor constrói."

Inverno. O campo se veste
de novo e lindo matiz.
É a salvação do Nordeste;
todo mundo está feliz.

Ouvindo, num doce encanto,
o coqueiro farfalhar,
suponho escutar o canto
da jandaia de Alencar.

Entre amigos de verdade
o adeus – aperto de mão –
é um selo de amizade
impresso no coração.

A um triste fim condenada,
quase sempre a meretriz
é torpemente explorada
em seu oficio infeliz.

Igreja de minha terra,
templo sagrado e cristão,
toda a tua história encerra
nossa própria formação.

Quando Deus, naquele dia,
fez o homem à Sua imagem,
nunca supôs que ele iria
praticar tanta bobagem.

Um jardim cheio de flores,
do sol ao dourado lume,
é um festival de cores,
de frescor e de perfume.

Um sorriso de criança,
um canto de passarinho,
– duas flores de esperança
que enfeitam nosso caminho.

A Fé e a Caridade
são asas que Deus quis dar,
pra que possa a humanidade
ao Eterno Reino chegar.

Com fé, higiene e esporte
a Juventude seria
mais otimista e mais forte,
mais alegre e mais sadia.

Cristo Jesus, dai-me força
pra carregar minha cruz.
Que eu não vacile e nem torça.
meu caminho para a Luz.

Se não tenho uma fé viva
em que me possa firmar,
sou como um barco à deriva,
entre os perigos do mar.

Oh! bendito sol que espantas
da terra o escuro profundo,
teu calor dá vida às plantas;
tua luz dá vida ao mundo.

– Sede amigos como irmãos –
disse o Cristo Salvador,
Unamos, pois, nossas mãos,
para uma vida de amor,

Entre as misérias da vida
muitas vezes a desgraça
ao nosso lar é trazida
pelo vício da cachaça.

Da minha mesa de pobre,
do meu almoço apoucado
que sempre uma parte sobre
para o irmão necessitado,

Quanto uísque se consome
nas festas do carnaval!
Quantas crianças com fome,
doentes, passando mal!

Vosso amor, mães brasileiras,
é chama do coração.
E essa afeição sem fronteiras
é o bem maior da Nação.

Da lavagem na **ipueira**,
em seu labor que bendiz,
vem chegando a lavadeira
pobre, cansada e feliz.

Brasília formosa e amada,
como evolui, como avança!
Por isto mesmo é chamada
de Capital da Esperança.

O sussurro destas águas
alguma coisa nos diz;
lembra soluços de mágoas
de algum poeta infeliz.

Quem por amor à riqueza
de seu Deus se distancia,
perde a paz, perde a certeza
de ser feliz algum dia.

Nas noites calmas e belas
sinto uma doce atração,
contemplando estas estrelas
espalhadas na amplidão.

Bendito o que lavra o chão
para a cultura rural,
dando sua contribuição
pra riqueza nacional.

Os bons exemplos dos pais,
com seus dons e com seus brilhos,
não se apagam nunca mais
do coração de seus filhos.

A árvore amiga e hospitaleira,
pra ver o homem feliz,
lhe dá sombra e dá madeira,
flores, frutos e raiz.

Chuva grossa. Ventania.
No alto o trovão retroa.
Cai a noite. E a saparia
dá concerto na lagoa.

É comum entre a velhice
– anciãos da minha idade –
recordar a peraltice
dos tempos da mocidade.

Falam, embora sem aval:
– "Há males que vêm pro bem".
Mas é sabido que o mal
nunca fez bem pra ninguém.

Deploro a pobre rameira
na profissão malsinada,
porque essa é a pior maneira
de a mulher ser desgraçada.

Saudade – estrela que alveja
do espaço na imensidão;
nevada flor que viceja
no jardim do coração.

Coração empedernido,
sem ternura, sem amor,
é qual jardim ressequido
onde não medra uma flor.

O que o sol é para a terra
a mãe o é para o lar:
seu amor fecundo encerra
luz e calor pra nos dar.

Qualquer coisa de profundo,
algo de sublime até
tem o olhar do moribundo
confortado pela fé.

Se o idoso já se cansa
de sua ancianidade,
procure sempre a lembrança
dos tempos da mocidade.

Gosto de ficar olhando
este meu céu brasileiro,
para ver ali brilhando
as estrelas do Cruzeiro.

Bela Cruz, meu berço amigo,
encantadora cidade,
meu celeiro, meu abrigo,
meu amor, minha saudade.

De uma certeza a pessoa
convencida deve está:
– que vale a pena ser boa.
"Só se ganha o que se dá".

Nossos dons e predicados
terão bem pouco valor,
se nos atos praticados
não pusermos nosso amor.

Deus, autor da natureza,
Divino Pai criador
do Céu, do Bem, da Beleza,
da Paz, da Graça e do Amor.

Disse Vieira – gigante
no seu verbo, no seu dom –
que se é bom ser importante,
mais importante é ser bom.

Sol – rei do espaço infinito,
que fecunda, que alumia,
este teu calor bendito
nos dá saúde e alegria.

Sigamos a estrada certa,
como Deus ensina e quer;
tenhamos a porta aberta
para o pobre que vier.

O ceguinho Zé João
pede esmolas todo dia,
e diz que em seu coração
nunca faltou alegria.

Não te revoltes; sê nobre
quando te faltar o pão,
pois a riqueza do pobre
é mesmo a conformação.

Um povo unido e consciente,
de seu valor bem seguro,
pode fazer do presente
a esperança do futuro.

Chego a supor, quando vibras,
meu querido violão,
que tuas cordas são fibras
do meu próprio coração.

Nas loiras manhãs de maio
gosto de ver como é lindo
este mangue verde-gaio
ao sol nascente florindo.

Se você, nesta existência
quer andar sempre seguro,
exercite a paciência;
acredite no futuro.

Dos erros de sua viagem
nos caminhos da existência,
procure tirar vantagem,
recolhendo experiência.

Noite assim calma e brilhante
e esta lua cor de prata
eram-me, em tempo distante,
convites pra serenata.

De tuas lutas afanosas,
da colheita dos caminhos
conserva contigo as rosas,
deixa de lado os espinhos.

Pensemos nesta verdade,
pois nela nos consolamos:
– Dura mais nossa bondade
do que o mal que praticamos.

Entre as nossas coisas boas
tem destaque a simpatia;
ela aproxima as pessoas,
como em passe de magia,

Aqui – **blocos** delirantes
pulando no carnaval;
lá – famintos **retirantes**
deixando o torrão natal,

Partiste... E nunca esqueci
a dolorosa expressão
que nos teus olhos eu vi,
quando apertei tua mão.

Para a insaciabilidade
da avareza e da ganância
não há generosidade;
nunca existiu abundância,

Relembrando, horas inteiras,
os meus atos no passado,
vejo, então, quantas asneiras
já tenho eu praticado.

Das coisas belas que a gente
deve sempre bendizer
é o milagre da semente
germinando pra nascer.

Bíblia sagrada e bendita
– testamento deste amor
de dimensão infinita
que nos vem de Deus Criador.

Pelos caminhos do mundo
cardos e pedras topei;
topei agreste infecundo
e até flores encontrei.

Nossa palavra é sublime
em seu dimensionamento,
porque expressa, porque exprime
todo o nosso pensamento.

Começar de manhã cedo
o trabalho, a atividade,
é quase sempre o segredo
de obter prosperidade.

Brilha o sol, brilha o luar,
estrelas, constelação...
Mas ninguém pode ofuscar
a excelsa luz da razão.

Se queres vencer na vida,
subir como os alpinistas,
tens que levar de vencida
o agouro dos derrotistas.

O inverno traz-me à lembrança
um amor quase divino
que um dia encheu de esperança
meu coração de menino.

Passam carros buzinando,
na loucura da corrida...
E eu fico então meditando
nos atropelos da vida.

A mensagem que Jesus
dirigiu à humanidade
tem a graça, tem a luz
que nos leva à Eternidade.

Se de amor e paz queremos
marcada nossa existência,
com firme empenho evitemos
toda e qualquer violência.

O arroio sob o arvoredo
segue seu curso, apressado,
leva talvez o segredo
de algum amor fracassado.

Na saudade que machuca
lembro muito os riachinhos
onde eu armava **arapuca**,
para pegar passarinhos.

Oito lustros de cruzeiro
no Brasil instituído.
Desde então, pobre dinheiro,
quantas vezes tens caído!

Para a perfeita vivência
– seja família ou nação –
a base da consistência
é a reconciliação.

Vinte e dois de fevereiro
lembro com certo amargor,
pois nesse dia agoureiro
perdi meu primeiro amor.

Os milhões de astros girando
do Cosmos na imensidade,
alguma idéia vão dando
do poder da Divindade.

Lá vem a enchente inundando
as plantações, uma a uma;
e o rio, bramindo e uivando,
passa entre rolos de espuma.

Pobre louca! Ei-la que passa,
vestida em trapos imundos,
cantarolando na praça,
aos gritos dos vagabundos.

Vento que "sopra onde quer",
vá você para onde for,
me traga, quando vier,
notícias de meu amor,

A inveja é um sentimento
mau, desonesto, mesquinho;
o invejoso é um elemento
nocivo ao próprio vizinho,

Da Paixão de Cristo os fatos,
a sentença, a barbaria
sagraram Pôncio Pilatos
campeão da covardia,

Se em qualquer reunião
seguro queres ficar,
procura ocupar, então,
o derradeiro lugar,

A língua ninguém iguala,
em sua função permanente:
– transmite, através da fala,
os pensamentos da gente.

Admiro as criaturas
que conseguem dizer não
às seduções e diabruras
dos vícios, da perversão.

Guarde sua fé, meu amigo;
não deixe que ela sucumba;
evite sempre o perigo
dos **terreiros** de macumba.

Das coisas que vou levar
saudades, quando morrer,
tem especial lugar
minha máquina de escrever.

Ódio, injustiça, impiedade,
no afã sinistro dos maus,
estão levando a humanidade
a submergir no caos.

É loucura nesta vida
alimentar ambição;
só nos toca, ao fim da lida,
os sete palmos de chão.

A garça que ali no bredo
imóvel cisma, talvez
guarde o amargo segredo
de uma precoce viuvez.

Saudade – aragem discreta
que sopra ao entardecer;
– dor suave do poeta,
que magoa sem doer.

Louvores para a Ciência,
cujo brilho excelso e puro
ilumina a inteligência
no caminho do futuro.

A luz da sabedoria
– assim Salomão falou –
mais do que o sol alumia
as obras que Deus criou.

A teu pai sejam constantes
teu respeito e teu amor,
que ele, em todos os instantes,
é teu amigo maior.

Com duas traves em cruz
e um amor sem dimensão
aos homens legou Jesus
a herança da salvação.

O médico é, realmente,
apóstolo na profissão,
dando saúde ao doente,
salvando a vida do irmão.

Pelo sim da Virgem Maria,
tal como quis o Criador,
a humana grei teve um dia
Jesus Cristo Salvador.

A velhice e a juventude
sabem, com toda certeza,
que amor, e paz, e saúde
são nossa maior riqueza.

Entre os homens em geral,
na luta pelo viver, nada há mais animal
nada há mais animal
do que matar pra comer.

A dor é um ensinamento
e é luz para a caminhada;
através do sofrimento
o homem ver o seu nada.

A pessoa recalcada,
que por tudo se maldiz,
viverá sempre fechada,
e jamais será feliz.

Pra quem cultiva alegria
e afeto no coração,
o labor do dia-a-dia
é lazer, é distração.

Se acaso a soberba o anima,
lembre o adágio proposto:
– Não tente cuspir pra cima,
que o cuspe lhe cai no rosto.

Pombinho que não te fartas
de voar espaço em fora,
vai levar as minhas cartas
para alguém que foi embora.

Se por qualquer conseqüência
sofres afronta de alguém,
antes de usar de violência
deves contar até cem.

Ser gente é ser unidade,
ser energia e labor;
é ser personalidade,
ser perdão e ser amor.

Velho mar cor de esperança,
tua imagem é sempre bela,
quer na calma da bonança,
quer no furor da procela.

Seja qual for sua idade,
cultive sempre a alegria;
ela é vida, ela é bondade,
é dom, saúde, energia.

O errado, o marginal
vamos tratar como irmão;
nosso gesto fraternal
bem pode erguê-lo do chão.

Nesta vida – uma viagem
feita entre flores e espinhos –
deixemos nossa mensagem
de amor e paz nos caminhos.

Alô, alô, Juventude:
– O uso de entorpecentes
além do mal à saúde
destrói a moral da gente.

Rui falou: "Vença na vida
com trabalho e oração"
Sábia receita imbuída
de alto sentido cristão,

Nos embates da existência
só vence com galhardia
quem tem fé e persistência
e em seus esforços confia.

O mestre aplicado e nobre
santifica sua missão
dando ao rico e dando
ao pobre a riqueza da instrução.

Presunção e fatuidade
é que fazem muita gente
pretender na sociedade
ser auto-suficiente.

Só em clima de amizade
boa vivência se faz;
no chão da fraternidade
germina e floresce a paz.

Dai, Senhor, que os inimigos
no adeus se apertem as mãos;
e voltem a ser amigos,
pra conviver como irmãos.

Meditemos um momento
sobre esta grande verdade:
– se você semear vento
vai recolher tempestade.

Se o joio invade o meu trigo,
se a dor acaso me vem,
eu guardo tudo comigo;
não vou dizê-lo a ninguém,

Sonhos queridos que outrora
me deram felicidade,
revejo todos agora
pela tevê da saudade.

Rezemos, que a oração
feita com humildade e amor,
é a mais sublime expressão
do culto a Nosso Senhor.

Divino Pai, amparai-me,
neste viver inconstante;
e sobretudo livrai-me
de julgar meu semelhante.

Nas lutas do dia-a-dia
seja otimista e seguro.
Em vez de chorar, sorria;
não deixe a luz pelo escuro.

Quem de coração aberto
escuta o que o pai lhe diz,
percorre o caminho certo;
vai seguro e vai feliz.

Mãe é palavra bonita
que a gente nunca esqueceu;
palavra terna e bendita
que a mão de Deus escreveu.

Muito e muito hoje se fala
na instrução para a infância.
Sim. É preciso livrá-la
dos grilhões da ignorância.

Verde-mar de Fortaleza,
teu murmulho, teu poema
tem, às vezes, a tristeza
dos soluços de Iracema.

A luz da graça divina
que a santa Bíblia nos traz,
nosso viver ilumina
para o amor e para a paz.

Saudemos a natureza
pela manhã, todo dia,
louvando a imensa beleza
que o sol aquece e alumia.

Minha Bela Cruz querida,
torrão que me viu nascer,
ficaste na minha vida,
pondo luz no meu viver.

Maria, o vento do norte
tá assoprando na rebêra.
Vai tê aguacêro forte;
bota o pote na gotêra.

É nobre construir pontes
entre os homens, nesta vida;
abrir novos horizontes,
para uma grei mais unida.

Um homem desiludido,
sem amor, sem esperança,
é como um barco perdido,
ao léu, num mar sem bonança.

O amor que nos convida
a conviver como irmão,
é chama que aquece a vida,
é luz para o coração.

Se queres certa e segura
no mundo a tua existência,
em tua viagem procura
o caminho da prudência.

Pouco amor... Amor ligeiro...
comentam. Mas, disse alguém
que, se o amor é verdadeiro,
quanto mais se dá mais tem.

Saudade – um barco ao poente,
muito longe, panejando;
– passando feito presente,
um doce amor nos lembrando.

"Coração sino da gente".
Sino que na minha idade
bate continuadamente
as seis horas da saudade.

Dia das Mães, belo dia
venturoso e encantador.
Data que diz alegria;
expressão que diz amor.

Galo – relógio do povo,
nas madrugadas da vida.
De hora em hora – um canto novo;
de manhã – missão cumprida.

Amor com amor se paga
– você um dia falou.
Mas este amor que me esmaga
você nunca me pagou.

Nosso louvor e homenagem
ao rádio e à televisão,
que nos dão o som e a imagem,
das capitais ao sertão.

Correr atrás da riqueza
neste mundo é uma loucura;
aqui, depois da incerteza,
só nos resta a sepultura.

Com a força da inteligência
o homem se faz luzeiro,
porque o brilho da ciência
ilumina o mundo inteiro,

O trabalho é uma escola
de resultado seguro,
que enobrece e que consola,
e nos garante o futuro,

Meu coração fatigado
de bater e de esperar,
aguarda, resignado,
o momento de parar,

A perigosa influência
das drogas e da maconha
prejudica a consciência,
nome, saúde e vergonha,

Trate o livro com carinho,
pois a sua refulgência
aclara sempre o caminho
de quem procura a ciência.

Velho coqueiro que ao vento
oscilas continuamente,
lembras em teu movimento
a própria sorte da gente.

O dorso do mar se alteia
em ondas que buscam a praia,
para se deitar na areia,
em maios de alva cambraia.

Esta fé segura e ardente
que alumia meu ideal
peço a Deus que em mim sustente
até o instante final.

Coração idoso e louco,
de batimentos cansados,
deixa eu viver mais um pouco,
para expiar meus pecados.

Dourados sonhos e enganos
a minhalma acalentou,
mas o vendaval dos anos
há muito tempo os levou.

Se pela estrada do Cristo
você pretende seguir,
basta apenas fazer isto:
– conjugue o verbo servir.

Quadro que alegra e consola
é uma turma de crianças
caminhando para a escola,
como um bando de esperanças.

Tenho um carinho especial,
que me vem do coração,
pelo excepcional;
duas vezes meu irmão.

Admiro esta beleza
viva e pura, sem igual,
do verde da natureza,
em seu vigor tropical.

Velho mar, meu grande amigo,
portento da natureza,
eu tento, mas não consigo
descrever tua beleza.

Defeito de muita gente,
falsidade, moda feia,
é o costume freqüente
de falar da vida alheia.

Pelas tuas serventias,
meus louvores, água santa;
tu que a sede nos sacias
e fazes nascer a planta

Sai um ano, entra outro ano,
do tempo na diretriz,
e o homem, escravo do engano,
lutando pra ser feliz.

Quando meu pai, já velhinho,
pra sempre os olhos fechou,
eu vi que no meu caminho
uma estrela se apagou.

Eu te saúdo, bandeira
fascinadora e gentil,
que retratas, altaneira,
a imagem do meu Brasil.

O coqueiro que balança,
mas permanece seguro,
é a imagem da esperança
que acredita no futuro.

Foi pelo mês de setembro
que minha mãe se finou;
e a todo momento eu lembro
a santa que Deus levou.

Oh! Deus, livrai-nos da guerra,
com sua gana voraz.
Mandai, Senhor, sobre a terra
a luz bendita da paz.

Na vilazinha ridente
eu conheci Margarida,
que se tornou de repente
a dona de minha vida.

Esta família indigente,
palmilhando o solo agreste,
retrata a seca inclemente
que martiriza o Nordeste.

Pátria querida – viveiro
de gente nobre e viril –
como é bom ser brasileiro,
nascer aqui, meu Brasil!

Olhos lindos e risonhos,
cheios de doce atração;
luzeiros feitos de sonhos,
brilhando em meu coração.

OBRAS DO AUTOR

POESIAS:

Harmonia Interior – Gráfica O ACARAÚ, 1935.
Vozes da Alma – Ed. Correio da Semana, 1940
Minha Prece – Gráfica O ACARAÚ, 1947
Pela Glória do Altar – Gráfica O ACARAÚ, 1947
Falas do Coração – Ed. A Fortaleza, 1955
Folhas do Outono – Ed. A Fortaleza, 1970
Cantos do Entardecer – Imprensa Universitária da UVA, 1979

HISTÓRIA:

Santa Cruz do Acaraú – Gráfica O ACARAÚ, 1935
Município de Acaraú – Gráfica O ACARAÚ, 1940
Bela Cruz – Ed. A Fortaleza, 1967
Município de Acaraú (Notas) – Imprensa Oficial do Ceará, 1971
Almofala e os Tremembés – Imprensa Oficial do Ceará, 1981 Acaraú Cidade Centenária – Imprensa Oficial do Ceará, 1982

TEATRO:

O Anjo Protetor – Ed. do Mensageiro da Fé, Salvador, 1954

GENEALOGIA:

Descendência de Meus Avós – Ed. A Fortaleza, 1977

BIOGRAFIA:

Capitão Diogo Lopes – Imprensa Universitária da UFC, Fortaleza, 1978

A SAIR:

Santana do Acaraú (Monografia)

IMPRENSA OFICIAL DO CEARÁ – IOCE
Digitalizado por Rosimeire Freitas, 2024